

O ensino de clarineta no curso de licenciatura em música da UFSM

Guilherme Sampaio Garbosa
Universidade Federal de Santa Maria
ggarbosa@gmail.com

Resumo: Este relato tem como objetivo descrever a minha experiência do ensino de clarineta do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Santa Maria. A metodologia de ensino envolve aulas individuais, atividades em grupo com execução de repertório para grupo de clarinetas e recitais públicos. A metodologia de ensino envolve uma abordagem baseada em três princípios: expectativa, orientação e motivação (Harris, 1999, p. 124). Podemos destacar o desenvolvimento musical e técnico dos alunos, participação no grupo de clarinetas, interesse de alunos da licenciatura em música em estudar clarineta, possibilidade de estudar um instrumento de sopro e participação em recitais públicos.

Palavras chave: educação musical, ensino de clarineta, licenciatura.

Introdução

O curso de clarineta na UFSM foi criado na década de 1980 e desde 1995 venho atuando como professor do instrumento no curso de bacharelado. Há alguns anos comecei a ofertar disciplinas complementares de clarineta para o curso de licenciatura em música, em virtude de perceber o interesse daqueles alunos em aprender o instrumento. Salienta-se que na UFSM não há o curso de licenciatura em instrumento, mas licenciatura em música, cujo currículo proporciona cursar disciplinas complementares de instrumentos de cordas ou sopros.

Alguns alunos da licenciatura já chegam com um conhecimento básico da clarineta e neste caso o objetivo é aprimorar mais no instrumento. Outros visionam a possibilidade de aprender o instrumento para um melhor desenvolvimento musical como também ter mais uma ferramenta de trabalho dentro do campo da educação musical.

Os acadêmicos tem a oportunidade de participar do grupo de clarinetas em parceria com alunos do bacharelado. O repertório contempla obras a quatro vozes, sendo três para clarineta e uma para clarineta baixo. A UFSM disponibiliza uma clarineta baixo para o estudo e a performance no *ensemble*.

Em relação ao perfil dos alunos da licenciatura que optam por estudar clarineta, observa-se que alguns cursaram previamente a disciplina de práticas instrumentais flauta doce dentro da grade curricular da licenciatura. Neste caso a flauta doce se tornou um instrumento introdutório para o estudo de um instrumento de sopro. Os que já chegam com um conhecimento básico o fizeram em espaços de bandas de música ou em igrejas.

Aprendendo clarineta

A sonoridade do instrumento, o timbre penetrante e suave, repertório amplo abarcando vários estilos, acessibilidade para adquirir um instrumento próprio, possibilidade de participar de uma banda de música ou de um grupo de sopros, alternativa de trabalho dentro da área de educação musical estão entre os motivos elencados pelos acadêmicos em optar na escolha da clarineta durante a graduação em licenciatura em música da UFSM. Os alunos chegam até o professor por duas vias: através das aulas de flauta doce que são ministradas também pelo mesmo professor ou através do contato direto com o mesmo, uma vez que alguns alunos chegam na universidade já com conhecimento prévio do instrumento.

A metodologia de ensino contempla aulas individuais semanais envolvendo uma abordagem baseada em três princípios: expectativa, orientação e motivação (Harris, 1999, p. 124). Orientar sempre procurando motivar o aluno, criando expectativa sobre os novos conhecimentos e estabelecendo conexões pedagógicas e musicais tem sido o fio condutor do trabalho do professor que visa uma aprendizagem prazerosa e sistemática. Segundo Harris (1999), os alunos devem deixar a aula de instrumento com a autoestima elevada, estimulados para a próxima aula e também para o estudo do seu instrumento no cotidiano. O estímulo pelos pequenos avanços técnico e musicais na clarineta em cada aula individual (Garbosa, 2011) e a participação no grupo de clarineta juntamente com os colegas tem sido uma alavanca na motivação dos alunos.

A abordagem nas aulas envolvem inicialmente escalas maiores e menores em duas oitavas com diferentes articulações. O estudo de tonalidades através do círculo de quintas se permeia durante todo o semestre. Paralelamente há um trabalho envolvendo a postura,

embocadura, dedilhados e sonoridade. A leitura da notação musical, aspectos rítmicos e interpretativos são enfatizados dentro do material didático utilizado.

Salienta-se que são utilizados todos os cadernos do método norte-americano para clarineta da editora *Rubank Educational Library* (1994) compreendendo o nível básico, nível intermediário, nível avançado, estudos suplementares e duetos. Esta coleção apresenta de forma didática aspectos que levam o aluno a um progresso instrumental e musical satisfatório. O método não deixa lacunas no conteúdo, pois à medida que avança com tópicos novos, retorna àqueles pontos já estudados, proporcionando uma sedimentação da técnica e o desenvolvimento da musicalidade do clarinetista. Salienta-se que o trabalho com duos em aula tem estimulado o aluno, ampliando o repertório, melhorando a leitura a primeira vista e despertando o senso crítico em relação à afinação.

Além das aulas individuais ocorre semanalmente o ensaio do grupo de clarinetas, formado por alunos do bacharelado e da licenciatura. O fato de mesclar alunos de diferentes níveis tem proporcionado um intercâmbio entre os acadêmicos e uma parceria no aprendizado. Alunos mais adiantados têm auxiliado os iniciantes na leitura do repertório e na condução dos ensaios. O grupo toca obras de diversos estilos à quatro vozes, sendo três vozes com clarinetas e uma quarta com a clarineta baixo. Segundo Garbosa (2010) no repertório “são trabalhados aspectos de sonoridade, equilíbrio de timbre, afinação entre instrumentos homogêneos, além de aspectos interpretativos”.

Salienta-se que no ensaio do grupo de clarinetas há uma colaboração intensa dos alunos do bacharelado na abordagem de problemas técnicos e interpretativos, desta forma criando um ambiente para o incentivo da autonomia e independência dos acadêmicos (Gumm, 2003).

A oportunidade de tocar num grupo de clarinetas tem estimulado bastante os alunos da licenciatura, pois eles alegam a alta quantidade de matérias teóricas no curso em comparação às atividades de práticas musicais. Neste sentido, esta prática tem possibilitado o aprimoramento no instrumento e uma vivência que estimula o crescimento musical.

Completando o trabalho há um agendamento de recitais no final de cada semestre tanto do grupo de clarinetas como de duos formado por alunos e professor. A apresentação

pública dos alunos de clarineta da licenciatura tem contribuído sobremaneira na questão da segurança, desinibição, autocontrole e domínio do repertório e do instrumento.

Considerações finais

Embora o curso de licenciatura em música da UFSM não seja licenciatura em instrumento, ele tem possibilitado uma formação musical na especialidade de clarineta. Através da oferta de disciplinas complementares da graduação, os alunos interessados em aprender o instrumento tem tido esta possibilidade.

Salienta-se o aumento do número de alunos interessados em estudar clarineta proveniente da licenciatura a cada ano. Esta oportunidade amplia o leque de opções para o acadêmico dentro da área da educação musical, colocando o ensino e a prática instrumental como alternativa deste futuro profissional.

Podemos destacar o desenvolvimento musical e técnico dos alunos, tanto em relação à clarineta como em termos de repertório. Como a clarineta tem um repertório vasto e eclético, indo do período clássico ao Séc. XXI, passando pelo jazz, choro e música brasileira, isto possibilita a demanda de interesses dos alunos, no caso por um repertório em específico.

Tocar em grupo contribui sobremaneira na formação de um instrumentista, e a oportunidade de compartilhar com os colegas esta experiência tem estimulado os alunos da licenciatura. O grupo de clarinetas envolvendo instrumentos homogêneos, neste caso, clarineta e clarineta baixo, abarca um repertório que inclui arranjos e obras compostas especificamente para esta formação instrumental.

A participação em recitais públicos como complemento na formação do licenciando tem alavancado a sua auto estima, a desinibição, o controle emocional, além de expor a sua habilidade na performance.

Desse modo, o trabalho desenvolvido com alunos de clarineta da licenciatura tem despertado novos horizontes tanto para os discentes como para o docente, que vislumbra novas inserções curriculares como o oferecimento das disciplinas de Pedagogia da Clarineta e História e Literatura da clarineta. Ampliar o leque de opções que subsidiem na formação

do licenciando, portanto, visando novas perspectivas na sua formação, tem sido a meta a alcançar.

Referências



XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical
Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento
05 a 09 de outubro de 2015 - Natal/RN



GARBOSA, Guilherme. O ensino de clarineta no Curso de Bacharelado em Música da UFSM. Goiânia: Anais do XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

GARBOSA, Guilherme. O ensino de clarineta em escolas públicas de Santa Maria. Vitória: Anais do XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2011.

GUMM, Alan. Music Teaching Style: Moving Beyond Tradition. Galesville, MD: Meredith Music Publications, 2003.

HARRIS, Paul. Teaching the clarinet. In: Lawson, Colin (ED). The Cambridge Companion to the Clarinet. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999 p. 123-133.

HOVEY, N.W. Method for clarinet. Edição renovada. Chicago: Rubank Educational Library, 1994.